

DANÇA AFRO-BRASILEIRA NAS OFICINAS DO ENSINO MÉDIO

INOVADOR: PRIMEIRAS VIVÊNCIAS

Vandélma Silva Oliveira Rios¹
Michael Daian Pacheco Ramos²
Geisa Alves da Silva³

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar; Estágio supervisionado; Dança afro-brasileira; Formação de professores

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem a finalidade de relatar a prática de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia - DCH/IV Jacobina Bahia. O interesse em trabalhar com a dança afro-brasileira no âmbito escolar surgiu a partir da constatação de que este conteúdo não vinha sendo apresentado nas escolas de modo geral, considerando que assegurar o ensino desses conteúdos direcionados a cultura afro-brasileira é garantido na lei 10.639 de 2003, (BRASIL, 2003), resolvemos então, desenvolver nossa proposta de estágio vista por este prisma.

Como está explícito na lei supracitada, a História e a Cultura Afro-Brasileira é disciplina obrigatória nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, sejam nas escolas públicas ou particulares, porém, a maioria das escolas não conseguem trabalhar efetivamente com esse conteúdo, muitas vezes pela falta de experiência do professor ou mesmo por este, não se interessar muito pela temática. Sousa (2003) afirma que ao trabalhar com tal temática corremos o risco de não avançar tanto na compreensão do mesmo já que é posto que o contato com cultos de origem africana é algo que gera perdas, por isso as pessoas tendem a rejeitar temas ligados a cultura afro-brasileira. No entanto, compreendemos a importância da história e da cultura e por isso insistimos em levar adiante tal conteúdo para a escola. Partindo desse pressuposto, abordamos a Cultura Afro-brasileira a partir do conteúdo dança Afro-brasileira.

Segundo Buriolla (2001), o estágio é considerado como um campo de treinamento, um espaço de aprendizagem do fazer concreto onde um leque de situações, de atividades de aprendizagem profissional se manifesta para o estagiário, tendo em vista a sua formação. Durante o estágio de intervenção percebemos a importância deste para a nossa formação, visto que nos permitiu uma aproximação com o universo da docência, criando-nos oportunidades de atuações futuras, bem como, a oportunidade de garantir para os educandos, o conhecimento da cultura afro-brasileira através da dança.

Por fim, entendemos que o tema é atual e possui grande relevância social, não apenas no âmbito escolar, visto que abordamos um tema que se faz necessário para além dos muros da escola, tendo em vista que esse é um assunto conflituoso e que gera polêmica, vemos a necessidade de uma maior discussão dessa temática tão necessária para a compreensão do mundo e principalmente para entendermos o processo histórico do país em que vivemos.

OBJETIVOS

Relatar a prática de Estágio Supervisionado, desenvolvido por alunas do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia - DCH Campus/IV Jacobina Bahia e apresentar diagnósticos encontrados no ambiente da escola pública.



METODOLOGIA

O presente relato parte das observações e intervenções como estagiárias nas oficinas de dança do Ensino Médio Inovador no Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro, Jacobina-BA, desenvolvido a partir da perspectiva da abordagem Crítico-Superadora (COLETIVO DE AUTORES, 1992), que está baseada no Materialismo Histórico Dialético e na Pedagogia Histórico-crítica (SAVIANI, 2008). Tem por objeto de estudo a Cultura Corporal que é a expressão do processo histórico do desenvolvimento humano. O público foi os alunos participantes do projeto Ensino Médio Inovador (pro EMI), atendendo alunos do 1º, 2º e 3º ano. Para a coleta dos dados utilizou-se a observação, as intervenções nas turmas, diário de bordo e grupos focais.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Schwarcz (2012) traz uma discussão sobre o racismo e preconceito, que demonstra que esse problema ao contrário do que pensaram alguns teóricos, não acabou. Essa assertiva foi confirmada através de uma limitação para nosso estágio a respeito das crenças postas na sociedade sobre a cultura afro-brasileira, pois, em sala de aula os alunos participavam e dançavam todos os passos propostos, mas no momento de criar uma coreografia que seria apresentada ao público escolar, houve rejeição de alguns movimentos, pois, a coreografia seria vista por todos da escola e nas palavras dos alunos eles seriam ridicularizados.

Brikman (2014), explica que o indivíduo deve ser respeitado quanto à seu tempo, suas necessidades educativas, sociais, culturais, afetivas, dentre outros, por isso fomos muito cautelosas, os alunos tinham uma rotina de aula estabelecida e a faziam assim desde o início da atividades na oficina, ao passo que inserir uma nova prática foi um desafio, tentar incluir elementos da cultura afro-brasileira através de roda de conversa no início ou fim da aula foi complicado, já que a maneira como eles participavam da aula estava estabelecida desde o início do ano letivo, eles vivenciavam a aula “prática” e iam embora. Porém, aos poucos, conseguimos fazer algumas modificações para aplicarmos o nosso planejamento, tornando-se necessário fazer alterações na estrutura da aula, depois de certo tempo os alunos compreenderam esta necessidade e não se opuseram às mudanças.

Segundo Vieira (2007) a dança enquanto componente curricular tem sua legitimação assegurada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte e Educação Física. Porém, o que percebemos é que infelizmente apesar desta ter sua legitimação na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9394/96 (BRASIL, 1996), ainda não está de fato inserida no contexto educacional, seja por professores não terem afinidade com a prática, ou mesmo por preferirem os conteúdos ligados aos esportes, o que acaba por limitar os alunos, à esportivização dos conteúdos.

Nessa perspectiva, vimos nossa proposta como uma oportunidade de utilizar a dança afro-brasileira como uma ferramenta para aproximação do alunado com a cultura negra. Dessa forma, de acordo com o que propõe a sua inserção, a dança no âmbito pedagógico pode contribuir para o processo de desenvolvimento emocional e na estruturação da identidade individual do aluno, promovendo assim a sua formação singular no intuito de que o aluno possa construir de forma crítica, suas capacidades e maneiras próprias de ser, pensar e agir.

CONCLUSÕES

Compreendemos a partir dessa prática de estágio a necessidade de um planejamento bem estruturado, mas que não está totalmente imutável, podendo sofrer algumas alterações para adequação do planejamento à turma.



Sendo assim, apesar das dificuldades relatadas, consideramos que conseguimos colocar em prática boa parte do que foi planejado, pois possuíamos um conhecimento prévio sobre o público e desde então tínhamos em mente o plano B, o que não nos decepcionou quando vivenciamos a realidade. A experiência foi rica e nos concedeu as mínimas condições para futuramente atuar na área da educação no Ensino Médio, não foi uma tarefa fácil, ao contrário, foi árduo, mas valeu a pena e a experiência foi gratificante.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº10639 de 9 de janeiro de 2003. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicas Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. MEC/SECAD. 2005.

BRASIL. Senado Federal. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96*. Brasília : 1996.

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. *Estágio Supervisionado*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

BRIKMAN, Lola. *A linguagem do movimento corporal*. Tradução de Lizandra Magon de Almeida. 3ª Ed. – São Paulo: Summus, 2014.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações*. Campinas, SP. Autores Associados, 2008.

SCHWARCZ, Lilia Mortiz. *Nem preto nem branco, muito pelo contrário: Cor e raça na sociabilidade brasileira*. São Paulo, Claro Enigma, 2012.

SOUSA, Vilson Caetano de. *Orixás, santos e festas: encontros e desencontros do sincretismo afro-católico na sociedade de Salvador*. – Salvador - BA: Ed. UNEB, 2003.

VIEIRA, Marcilio d Souza *O sentido do ensino da dança na escola*. Revista Educação em Questão, Natal, V. 29, n. 15, p. 103 – 121, maio/ ago. 2007.

FONTE DE FINANCIAMENTO

O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física; Universidade do Estado da Bahia vandelmarios@hotmail.com

² Professor Ms. da Universidade do Estado da Bahia, DCH/IV michaeluefs@yahoo.com.br

³ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física; Universidade do Estado da Bahia silva_geisa.a@hotmail.com